

**1. APLICAÇÃO**

A presente Condição Especial complementa as Condições Gerais da apólice de seguro agrícola de frutas e se aplica ao seguro de lavouras de tomate envarado, pepino tutorado, berinjela tutorada.

**2. INÍCIO E FIM DE VIGÊNCIA DO SEGURO**

O início de vigência da apólice será definido na Cláusula 8.2 - "Vigência" das Condições Gerais, e termina com o final de vigência da cobertura ou com o encerramento da colheita dos frutos do ciclo produtivo para o qual foi contratado o seguro, o que ocorrer primeiro.

**3. INÍCIO DE COBERTURA**

**3.1 Para a perda de população de plantas e perda de área foliar**

O início de cobertura coincidirá com a emergência de no mínimo 60% (sessenta por cento) das plantas ou 7 (sete) dias após o transplante. Em ambos, a cobertura se estenderá até o início da pós-floração, quando o primeiro e segundo rácimo apresentarem frutos totalmente verdes e já com seu tamanho final.

**3.2 Para desvalorização dos frutos**

O início da cobertura desta cultura ocorrerá quando os frutos provenientes do ciclo produtivo para o qual foi contratado o seguro tiverem diâmetro maior ou igual a 3 mm (três milímetros).

**4. APURAÇÃO DOS PREJUÍZOS**

Após o aviso da ocorrência da queda de granizo na propriedade segurada, a Seguradora enviará um perito para realizar a vistoria para verificação do percentual de plantas perdidas na lavoura.

**4.1 Para a perda de população de plantas**

4.1.1 Para obtenção da perda percentual da produção nos estádios fenológicos 1 e 2 da cultura (descritas no subitem 4.2.3) em função da perda percentual da população, será aplicada a fórmula:4.

$$\% \text{ de Perda de Produção} = 0,1 \times \% \text{ de Perda de População} \times \sqrt{\% \text{ de Perda da População}}$$

4.1.1.1 Para os demais estádios fenológicos, a perda percentual constatada será igual ao percentual de perda de produção.

**4.2 Para a perda de área foliar**

4.2.1 A cobertura adicional também prevê a indenização por danos indiretos à capacidade produtiva restante, em função do desfolhamento sofrido pela planta.

4.2.2 Depois de constatado pelo perito o percentual de desfolha da planta, o mesmo deverá ser convertido para perda de produção, multiplicando o percentual de perda foliar pelo fator de correção segundo o estádio fenológico, descrito na tabela a seguir:

TIPO DE IMPLANTAÇÃO DA CULTURA	ESTÁDIO FENOLÓGICO	FATOR DE CORREÇÃO
Tomate Transplantado	1	0,29
	2	0,30
	3	0,48
	4	0,63
	5	0,70
	6	0,56
Semeadura Direta	1	0,03
	2	0,20
	3	0,30
	4	0,50

4.2.3 Considerar:

ESTÁDIO	CARACTERÍSTICAS
<b>1 – ESTABELECIMENTO DA PLANTA</b>	Hastes secundárias com menos de 5 cm (cinco centímetros) de comprimento. Passadas uma a duas semanas do transplante.
<b>2 – VEGETATIVO ANTECIPADO</b>	Haste primária possui 15 cm (quinze centímetros) de crescimento novo. Primeiro rácimo em formação e com início do segundo. As hastes secundárias medem 10 cm (dez centímetros) de comprimento. Botões visíveis. Passadas duas a três semanas do transplante.
<b>3 – VEGETATIVO TARDIO</b>	Haste primária medindo de 30 (trinta) a 48 cm (quarenta e oito centímetros) de comprimento. Presença de 2 a 4 rácimos de flores. O primeiro rácimo de frutos mede cerca de 1/4 do tamanho final. Passadas quatro a cinco semanas do transplante.
<b>4 – PLENA FLORAÇÃO</b>	Frutos visíveis no primeiro e segundo rácimo da haste principal. O primeiro rácimo de frutos deve ter 3/4 de seu tamanho final, e o segundo mede mais da 1/2 de seu tamanho final. O terceiro e quarto rácimo em floração plena, porém as flores terminais ainda não se abriram. este período se apresenta de cinco a sete semanas depois do transplante porém não mais de oito.
<b>5 – FLORAÇÃO - BOLA-DE-NEVE</b>	Plantas em plena floração. As flores anteriores têm frutos e as últimas estão abscissa. No primeiro ramo os frutos alcançaram seu tamanho final, o segundo rácimo alcançou 1/2 ou 3/4 de seu tamanho final. Outros frutos possuem o diâmetro de uma ervilha. Isto ocorre entre sete e oito semanas do transplante.
<b>6 – INÍCIO DA PÓS-FLORAÇÃO E MÁXIMO DESENVOLVIMENTO DO FRUTO</b>	Pouco depois do estádio 5 (cinco), os frutos se desenvolvem rapidamente. Isto usualmente encerra em três semanas e normalmente se sobrepõe com o estádio 7 (sete).
<b>7 – CRESCIMENTO DOS FRUTOS E INÍCIO DA MATUREZAÇÃO</b>	O peso dos frutos provoca arqueamento das hastes, provocando maior exposição de hastes e frutos.
<b>8 – MATUREZAÇÃO DOS FRUTOS</b>	Os frutos estão prontos para a colheita. Os frutos que correspondem ao primeiro rácimo estão completamente maduros. Provavelmente esse período é reduzido quando se utiliza hormônios para acelerar a maturação.

**4.3 Para a depreciação dos frutos**

4.3.1 A tabela abaixo será adotada para o cálculo da desvalorização ou perda dos frutos afetados:

ANÁLISE SEM CONSIDERAR O DANO CAUSADO PELO GRANIZO	ANÁLISE CONSIDERANDO OS DANOS CAUSADOS PELO GRANIZO	DEPRECIÇÃO PERCENTUAL
CAT I	Cat I	0
	Cat II	50
	Cat III	75
	Descarte	100
DESCARTE	Descarte	0

#### 4.3.1.1 Análise sem considerar danos por granizo:

- a) Cat I: São frutos de aparência saudável, sem danos causados por pragas, doenças, desordens fisiológicas, frio e sol. São toleradas manchas superficiais, difusas ou não, que não ultrapassem 5% (cinco por cento) da superfície do fruto. São tolerados pequenos defeitos, desde que não prejudiquem as características e boa aparência dos frutos;
- b) Descarte: frutos com aparência que inviabilize sua comercialização.

#### 4.3.1.2 Considerar:

##### a) Defeitos leves:

- Deformação; Amassamento.

##### b) Defeitos Graves:

- Podridão; Podridão Apical; Cancro; Passado; Feridas no ombro radial e circular; Dano por frio; Queimado de Sol; Virose; Dano profundo; Imaturo e Ocado.

#### 4.3.1.3 Análise considerando os danos causados pelo granizo:

- a) Cat I: Frutos inteiros e sadios, sem nenhuma lesão causada por granizo;
- b) Cat II: Frutos com até 3 (três) lesões de até 3 mm (três milímetros) de diâmetro cada uma, sem que nenhuma delas tenha rompido a epiderme do fruto;
- c) Cat III: Frutos com mais de 3 (três) lesões de 3 (três) a 5 mm (cinco milímetros) de diâmetro cada um e/ou superior a 5 mm (cinco milímetros) de diâmetro com depressão profunda que não tenha rompido a epiderme ou fruto com apenas uma lesão de 3 mm (três milímetros) que tenha rompido a epiderme;
- d) Descarte: Frutos com lesões de diâmetro superior a 3 mm (três milímetros) que tenham rompido a epiderme e/ou superior a 5 mm (cinco milímetros) de diâmetro que não tenha rompido a epiderme.

4.3.1.4 Serão consideradas as perdas percentuais apenas dos frutos expostos ao granizo no momento de sua ocorrência, desconsiderando aqueles já colhidos ou ainda não formados. **Não serão avaliadas as perdas em frutos que estejam no chão.**

4.3.1.5 Novas ocorrências de granizo na propriedade segurada representarão perdas percentuais apenas para a capacidade produtiva restante.

4.3.1.6 Caso a cultura não apresente condições de avaliação de perdas na primeira vistoria realizada, a Seguradora poderá agendar uma segunda vistoria, a ser realizada no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a primeira.

## 5. Limite Máximo de Indenização (LMI) por etapa de cultivo

5.1 O Limite Máximo de Indenização da Apólice será determinado de acordo com o ciclo de cultivo, estabelecendo a seguinte escala de indenização:

DIAS A PARTIR DO FIM DO TRANSPLANTE/EMERGÊNCIA	LIMITE MÁXIMO DE INDENIZAÇÃO
Até 30 dias	Até 55% do LMI
De 30 a 60 dias	Até 75% do LMI
Mais de 60 dias	Até 100% do LMI

5.2 Quando o perito constatar que, a intensidade dos prejuízos causados por queda de granizo ocasionar mortes em mais de 50% (cinquenta por cento) das plantas da quadra, será considerada a perda total da lavoura segurada, não mais justificando sua exploração econômica, tornando-se obrigatória a sua eliminação.

5.2 Menos de 50% (cinquenta por cento) de mortes de plantas nas quadras, será considerada perda parcial, com o prosseguimento nos tratamentos culturais e avaliações de perdas de acordo com as condições do seguro.

5.3 Nos sinistros cobertos, ocorridos durante a colheita, **o percentual de produção já colhido será descontado para fins de indenização.**

## 6. Cálculo da Indenização

6.1 A verificação das perdas será feita através de amostragem dentro de cada uma das quadras seguradas. Para cada amostra, será aplicada a metodologia de cálculo que segue abaixo.

### 6.1.1 Cálculo percentual de perda de produção em função da perda do número de plantas:

$$B = 0,1 \times A \times "(A)$$

Considerar:

A = Percentual de Perda de Plantas em Função do Granizo

B = Ajuste de Perda de Produção em Função da Redução do Nº de Plantas

### 6.1.2 Cálculo percentual de depreciação dos frutos:

$$C = 100 - B$$

$$F = (C \times D \times E) / 10.000$$

Considerar:

C = Capacidade Produtiva Restante I

D = Percentual de Frutos Expostos nas Plantas na Ocasão do Sinistro

E = Depreciação percentual qualitativa dos Frutos Amostrados

F = Depreciação qualitativa média da Amostra

### 6.1.3 Cálculo percentual de perda de área foliar:

$$G = 100 - F - B$$

$$J = H \times I$$

$$K = (J \times G) / 100$$

Considerar:

G = Capacidade Produtiva Restante II

H = Percentual de Perda de Área Foliar

I = Fator de ajuste da perda de área foliar segundo o estágio de desenvolvimento da planta

J = Percentual de Perda de área foliar ajustado  
K = Percentual de perda de produção em função da perda de área foliar

**6.1.4 Cálculo percentual de perda de produção total:**

$$L = B + F + K$$

$$\text{Indenização (R\$)} = L \times \text{LMI} - \text{Franquia}$$

Considerar:

L = Percentual de Perda de Produção total da amostra em função dos danos causados pelo granizo

LMI = Limite Máximo de Indenização da quadra/talhão/gleba

**7. Ratificação**

Ratificam-se todos os termos das Condições Gerais do Seguro Agrícola, que não tenham sido alterados ou revogados por estas Condições Especiais.

**SAC: 0800 727 2765** (informação, reclamação e cancelamento) - **0800 727 8736** (atendimento exclusivo para pessoas com deficiência auditiva) - Solicitação de serviços/sinistro: **3366-3110** (Gde. São Paulo) - **0800 727 8118** (Demais Localidades)  
**Ouvidoria: 0800 727 1184** - Site: [www.portoseguro.com.br](http://www.portoseguro.com.br)